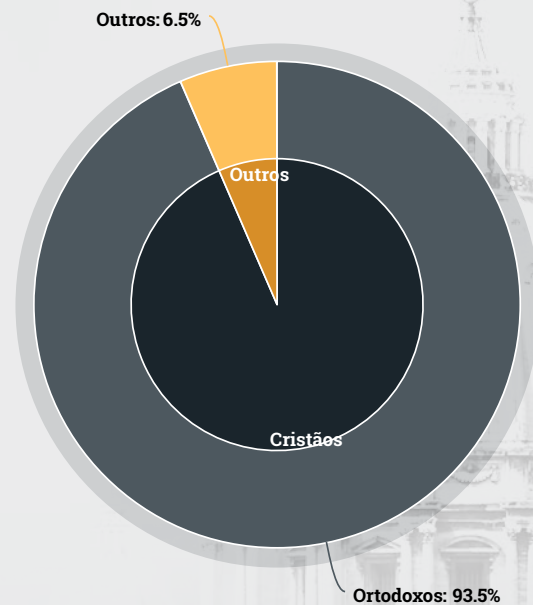


Armênia



DISPOSIÇÕES LEGAIS EM RELAÇÃO À LIBERDADE RELIGIOSA E APLICAÇÃO EFETIVA

A Constituição garante o direito à liberdade de pensamento, consciência e religião, e estabelece a separação entre a Igreja e o Estado. Ao mesmo tempo, a Constituição reconhece “a missão exclusiva da Igreja Apostólica Armênia como Igreja nacional na vida espiritual, no desenvolvimento da cultura nacional e na preservação da identidade do povo Armênio”. A Constituição afirma que os direitos dos indivíduos a praticarem a sua religião livremente apenas podem ser restringidos tendo em conta a segurança pública, saúde ou moralidade.

Não existe necessidade legal dos grupos religiosos se registarem, mas apenas os grupos registrados têm estatuto legal. A lei também detalha os direitos das organizações religiosas, que incluem o seguinte: ministrar as necessidades religiosas dos seus fiéis; realizar liturgias, ritos e cerimônias religiosas; estabelecer grupos para instrução religiosa; envolver-se em estudos teológicos, religiosos, históricos e culturais; formar o clero para fins científicos e pedagógicos; obter e usar objetos e materiais de significado religioso; ter acesso aos meios de comunicação social; estabelecer laços com organizações religiosas em outros países; e envolver-se em trabalho caritativo.

A lei permite que a Igreja Apostólica Armênia tenha acesso livre ou o direito a ter representantes permanentes em hospitais, orfanatos, colégios internos, unidades militares e locais

de detenção, enquanto outros grupos religiosos apenas podem ter representantes nestes locais mediante solicitação. A chamada “caça às almas”, um termo que descreve simultaneamente o proselitismo e a conversão forçada, é proibida, mas não está definida como tal na lei.

As ações governamentais que afetam os grupos religiosos minoritários incluem pressionar os militares recrutados a serem batizados na fé apostólica armênia, discriminação no exercício com base na religião, obstáculos à obtenção de locais de culto, discriminação contra minorias religiosas no sistema escolar e no emprego do setor público. De acordo com observadores, em alguns casos, novos recrutas militares sentiram relutância em recusar o batismo na fé apostólica armênia por receio de serem isolados e discriminados. Em outros casos, capelães do Exército da Igreja Apostólica Armênia e alguns comandantes, mas não todos, interrogaram sobre a filiação religiosa dos recrutas e pressionaram os participantes de outras religiões e os ateus a rezarem com os capelães da Igreja Apostólica Armênia e a participarem em aulas de religião. O Governo não permitiu que capelães de outros grupos religiosos visitassem o exército. Um curso obrigatório de “História da Igreja Armênia” no currículo escolar foi criticado por muitos especialistas locais por causa do seu carácter doutrinário e proselitista. O Governo afirmou que não pretende alterar o curso. Os alunos não estão autorizados a sair do curso.

De acordo com especialistas, o problema com o curso foi que ia para além da história da Igreja Armênia e se focava em apresentar o sistema de fé, a história, os valores e os ritos da Igreja Apostólica Armênia como a única religião aceitável. Segundo os especialistas, os materiais do curso equiparam a identidade armênia à filiação na Igreja Apostólica Armênia e lançam dúvidas

sobre os outros grupos religiosos. Por exemplo, os materiais do curso (documentos, etc.) apresentam os movimentos protestantes como uma ameaça à unidade do povo Armênio. O relatório disse que a natureza obrigatória do curso e o papel exclusivo desempenhado pela Igreja na definição do seu conteúdo contradiziam a natureza secular do Estado. O Instituto Nacional de Educação defendeu o curso, explicando que não tinha recebido queixas dos pais sobre o seu conteúdo.

Enquanto a polícia protegeu e permitiu que algumas organizações religiosas, como por exemplo as Testemunhas de Jeová, disseminassem a sua literatura em público, outros grupos referiram que as autoridades lhes tinham negado esse direito arbitrariamente.

Ao longo do ano, muitos grupos religiosos referiram dificuldades em arrendar espaços para encontros e em construir locais de culto. De acordo com as Testemunhas de Jeová, representantes dos governos locais obstruíram as tentativas do grupo de obter aprovações para os estudos de planejamento arquitetônico necessários e para as autorizações de construção e ocupação de terrenos deste grupo religioso. Decorria um recurso por parte das Testemunhas de Jeová sobre uma decisão de 2013 do gabinete do município de Yerevan de recusar a autorização de construção de três locais de culto por causa de “queixas de vizinhos”. As Testemunhas de Jeová e outros grupos religiosos referiram que eram mais bem-sucedidos na obtenção de autorizações de construção se estas fossem pedidas em nome de indivíduos privados, ou se o edifício não fosse destinado a ser uma igreja.

De acordo com relatos de muitos grupos religiosos, a discriminação contra indivíduos que não eram membros da Igreja Apostólica Armênia continuou sendo um problema na obtenção de emprego no setor público, especialmente no sistema público de educação.

Os representantes de grupos religiosos e da sociedade civil continuaram pedindo ao Governo que removesse as brechas na lei, as disposições legais pouco claras e as contradições sobre religião na legislação existente, para garantir a liberdade de consciência, religião ou crença para todos, independentemente da nacionalidade; para reconhecer a liberdade de mudar de religião ou crença; para garantir a liberdade de manifestar a religião ou crença em público ou em privado; para clarificar se as organizações religiosas têm direito ao reconhecimento legal e que tivessem meios para o obter.^[1]

INCIDENTES

De acordo com os meios de comunicação locais, em julho de 2014, a Capela de Santa Cruz de Ijevan (região de Tavush) foi atacada por um grupo de marginais que queimaram a porta e danificaram uma inscrição. Foram apagadas placas com o nome da capela e o apelido de um benfeitor que apoiou a reparação.

[1] <http://www.state.gov/j/drl/rls/irf/religiousfreedom/index.htm?year=2014&dliid=238516#wrapper>

Segundo a página de Internet azernews.az, a Armênia é intolerante com o Islã. Após a guerra entre a Armênia e o Azerbaijão, a Armênia tem realizado uma campanha de destruição dos monumentos culturais, históricos e islâmicos do povo do Azerbaijão. Além disso, a página de Internet acusa os armênios de inventarem fatos sobre os monumentos da antiga Albânia caucásica. Um grande número de antigos escritos albaneses, desenhos em muros e cruzeiros foram substituídos por equivalentes armênios. Entretanto, várias mesquitas estão sendo usadas como armazéns.^[2] É necessário não esquecer, contudo, que o Azerbaijão está em estado de tensão com a Armênia e que os relatos podem ser parciais.

Em um inquérito de 2015 realizado pelo World Values Survey, uma rede de cientistas sociais a nível internacional sediada em Estocolmo, 56,6% dos 1.100 armênios entrevistados expressaram declaradamente intolerância para com as minorias religiosas. Os líderes do Partido Republicano da Armênia (RPA) no Governo demonstraram igualmente traços de intolerância. Em 7 de outubro de 2015, altos membros do RPA no Parlamento solicitaram que fossem usadas televisão e rádio públicas para “combater as seitas”. Os meios de comunicação referiram que o chefe de departamento do RPA, Vahram Baghdasarian, disse: “Não é segredo para ninguém que, sob o manto da democracia, quantidades [não negligenciáveis] de dinheiro entram no país e que [este] dinheiro é usado para criar obstáculos aos nossos valores nacionais, às nossas tradições, às nossas famílias fortes, à nossa Igreja, e aqui a televisão pública armênia tem um grande papel a desempenhar.”^[3]

PERSPECTIVAS PARA A LIBERDADE RELIGIOSA

Na Armênia parecia haver uma ligeira melhoria na liberdade religiosa. Contudo, a intolerância religiosa a nível político e social mantiveram-se fortes. Além da hostilidade para com as minorias religiosas no currículo escolar, muitos meios de comunicação continuaram revelando novas histórias com esses grupos religiosos sendo mostrados como “inimigos do Estado”. Um inquérito a estudantes das escolas do nível médio constatou que os inquiridos expressaram atitudes altamente negativas para com outras organizações religiosas diferentes da Igreja Apostólica Armênia. Dito isto, pareceu haver sinais de melhoria no fato dos grupos terem afirmado que, em comparação com anos anteriores, os jornalistas estavam agora apresentando as suas atividades de forma mais objetiva. Várias organizações religiosas relataram melhores relações com a Igreja Apostólica Armênia. O relatório da Freedom House de 2015 conclui que a liberdade religiosa é em geral respeitada na Armênia, mas refere a posição privilegiada da Igreja Apostólica Armênia, bem como a discriminação social por vezes vivida por Testemunhas de Jeová, Yazidis e outros grupos religiosos minoritários.^[4]

[2] <http://www.azernews.az/aggression/69257.html>

[3] <http://www.eurasianet.org/node/76271>

[4] <https://freedomhouse.org/report/freedom-world/2015/armenia>